

RESENHA: A NATUREZA E A GEOGRAFIA NO ENSINO DAS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

RAIMUNDO LENILDE DE ARAÚJO¹

¹Doutor em Educação Brasileira
Docente da Universidade Federal do Piauí
E-mail: raimundolenilde@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7741473553613369>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5491-0996>

Ao considerar a dinâmica da ciência, o livro representa a mais importante e incontestável forma de registro científico. Nesse contexto, este livro: A natureza e a Geografia no Ensino das temáticas físico-naturais no território brasileiro no apresenta registros da Geografia em diferentes perspectivas e com discussões acadêmicas inerentes as grandes publicações científicas. Como, então, comprovar, o que está publicação representa?

O planejamento editorial do livro realmente nos convida a pensar, a estudar, a escrever, a ensinar GEOGRAFIA. Geografia que se moderniza, que se atualiza, que se preocupa, que se mobiliza, que Ensino, que nos brinda com a mais bela das expressões do nosso universo, o nosso planeta terra, por meio de lindas paisagens, em complexidades diversas, que faz da Geografia e mais importantes ciência do planeta.

Quanto ao planejamento e sistematização dos textos, é super gratificante identificar o quanto cada cientista da Geografia definiu o seu recorte: teórico, metodológico, espacial e, especial, o seu recorte pessoal. Ao ler cada texto, é mergulhar no universo da criação geográfica direcionada por caminhos, trilhas, enfoques, perspectivas, sugestões, análises, abordagens, além de muita imaginação muito bem problematizadas e fundamentadas.

Nessa concepção de discussão geográficas, muitas inquietações estão presentes: o que significam as concepções de natureza a partir de abordagens teórico -metodológicas? Qual é a dialética entre a Educação geográfica, o Ensino e a aprendizagem das temáticas físico-naturais? Quais são as principais Linguagens e abordagens didático-pedagógicas no Ensino da Geografia física e das temáticas físico-naturais? O Que significa o Ensino dos componentes físico-naturais na Geografia? E mais ainda, como são discutidos os componentes físico-naturais em abordagem socioambiental na Geografia?

Para encontrar discussões e algumas respostas deve-se fazer a leitura do livro. Antes, veja alguns recontes com convites: “É sabido que o processo de assimilação e elaboração do conhecimento da ciência da natureza ocorreu por meio da compreensão dos temas principais desenvolvidos ao longo da história da filosofia pelos filósofos clássicos como...” ou que “Grande parte das rochas e estruturas que sustentam as formas do relevo brasileiro são anteriores a atual configuração do continente sul-

americano, que passou a ter o formato atual com os efeitos da orogenia andina que por sua vez e associada a abertura do Oceano Atlântico, a partir do Jurássico (130 Ma)” e ainda que “As categorias filosóficas são como pilares de apoio ao conhecimento humano e que ajudarão bastante na elaboração dos conceitos, sobretudo empíricos, lembrando que o conhecimento humano se dá basicamente em dois níveis, o conhecimento sensível, a partir dos órgãos sensoriais, e o conhecimento que se consome com a abstração e a generalização, que permitem a descoberta das leis e das categorias filosóficas”.

Você pode perceber que “pensando a partir dos processos integrativos, parece evidente que a parte abiótica e a parte biótica da dimensão natural da paisagem estabelecem relações dialéticas entre si, com múltiplas determinações, e que a estrutura natural da paisagem (o geossistema natural) e a expressão desta relação no tempo.” E que “ao nos constituirmos socialmente e construirmos nossos conhecimentos ao longo da vida, ampliamos gradativamente experiências na relação com o espaço, seja ele o espaço habitado ou os conhecimentos sobre o espaço da superfície terrestre ausente de nossas vivências, ou seja, os espaços que constituem parte das vivências de outros grupos em seus lugares e nas suas interações cotidianas”.

Metodologicamente “Destacamos nesse texto duas ilusões que comumente tem-se colocado como obstáculo para a construção do conhecimento na Geografia Escolar, visto não favorecer o processo de ensino e aprendizagem alicerçado na indissociabilidade entre os fundamentos teórico-metodológicos das ciências, da Geografia e da cognição” e teoricamente que “Na literatura científica, verifica-se que educação geográfica compreende um movimento de reflexão, de busca e construção que envolve aspectos teórico, didático-pedagógico e político”.

É importante ressaltar que “considerando o diálogo com a Geografia do Semiárido, a Educação Contextualizada possibilita o desenrolar de significativos processos dialógicos de construção de saberes, em que a relação com o meio passa a ser valorizada em detrimento de práticas que desconsideram a realidade local e as reais necessidades dos educandos, da comunidade e dos territórios, entendendo que a educação deve partir da experiência e das demandas dos sujeitos envolvidos no processo educativo, potencializando o ensino-aprendizagem” ou que “a priorização ao transporte rodoviário tornou o sistema de tráfego do Brasil caro devido aos altos custos de manutenção, bem como antiecológico, tendo em vista o uso de combustíveis fósseis” e mais “nesse movimento de compreender diversas dimensões na Geografia, materializadas nas dinâmicas da sociedade, da natureza e seus entrelaçamentos com seus tempos históricos, a Geografia como disciplina educacional corrobora com esses entendimentos e também permite como a sociedade percebe a própria Geografia”.

Sobre enfoques da Geografia “Pela história do estudo da paisagem, pesquisadores relatam que ela foi desenvolvida a princípio na arte, e se aprofundou enquanto o homem utilizava e dominava a natureza, a exemplo dos naturalistas e urbanistas. Esses cientistas sempre ligavam desenhos e fotografias a descrição dos objetos concretos, portanto, de ordem científica” e para isso “a Geografia é uma ciência que instiga o docente e discente a observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade, visando compreender de forma integrada a sua transformação e vivência no espaço geográfico” pois

“não se deve perder de vista que a construção de um currículo que traz em si um contexto histórico, acadêmico e teórico-metodológico que não pode ser negligenciado” e nesse sentido, Pelo fato de ser uma disciplina dinâmica, que acompanha a inovação tecnológica e a evidência em seus conteúdos escolares, espera-se que o docente do Século XXI tenha o potencial de articular as temáticas geográficas com os avanços técnicos e científicos da sociedade”.

Ao se considerar que “no Brasil, considerando os materiais didáticos aos quais o autor tem acesso, os mapas físicos presentes tanto em atlas quanto em livros didáticos possuem características quase idênticas” ou que “a visualização, compreendida como o processo de formação mental (ou construção do conhecimento) de um conceito abstrato, esteve sempre presente na história” e que “no cenário da evolução da tecnologia e do processo de representação cartográfica, aumentaram-se as potencialidades e demandas para o contemporâneo ensino de Geografia, dentre essas demandas, a disponibilidade de apropriação das funções de animação, o aumento da integração, as possibilidades da realidade aumentada e dos cartogramas bem como a integração de dados utilizando-se de geotecnologias abertas e disponíveis na internet, representam as contribuições e respostas da hodierna Cartografia a Geografia”.

A atuação do “professor pode propor, ainda, que os próprios alunos selecionem os fenômenos a partir do conteúdo trabalhado em alguma aula e sugerir que os próprios estudantes formem os textos e elaborem o jogo usando papel sulfite e tesoura sem ponta” pois “o Estudo do meio não precisa ser uma realidade/metodologia utilizada apenas no ambiente formal de ensino, pode ser explorado em diversas realidades, já que um de seus objetivos e justamente compreender a realidade e inter-relacionar com os conteúdos formais e não formais do ensino que se pretende desenvolver” tendo em vista que “tradicionalmente, na Educação Básica, o ensino de temas relacionados ao clima e tempo é realizado, prioritariamente, por meio de aulas teóricas e pela consulta de materiais didáticos escritos, como o livro didático”.

As abordagens científicas, especialmente “Na ciência geográfica, as bacias hidrográficas são vistas como um apontador de planejamento e gerenciamento do território, colaborando para o desenvolvimento de estratégias socioeconômicas do determinado território, bem como estratégias de sustentabilidade sobre a ocupação do solo” ou “compreende-se o ensino de Biogeografia, um dos componentes curriculares dos cursos de graduação em Geografia, cuja definição clássica de buscar compreender os padrões e processos de distribuição espacial e temporal das espécies, tem sido ampliado na tentativa de compreender as relações locais e globais associadas a biodiversidade e a conservação ambiental” ou “Durante a viagem pelo curso médio do Rio Oiapoque observou-se que o mesmo apresenta amplos trechos encachoeirados, formando algumas vezes sistemas muito complicados para a navegação”

E nas diferentes possibilidades da Geografia “A climatologia, área do conhecimento da ciência geográfica que tem como seu principal objetivo compreender a dinâmica de organização do espaço geográfico que é complexo, dialético e sistêmico, espaço este em permanente e profunda transformação

pelas ações antrópicas em um mundo cada vez mais globalizado que interfere de maneira cada vez mais impactante no equilíbrio ambiental do planeta” além das “atividades de extensão configuram-se em processos educativos, culturais e científicos que viabilizam a relação transformadora entre a universidade e a sociedade e se constituem em ações interativas com a comunidade externa a academia, visando contribuir para o seu desenvolvimento social, cultural, científico, tecnológico e material, nos termos regimentais e conforme resoluções específicas” pois “quando se fala em criar mecanismos relacionados a conscientização ambiental sobre os solos, e importante destacar a aprendizagem baseada em experiências que vão além das salas de aulas, que estejam relacionadas ao espaço de vivência dos alunos, e tenham envolvimento direta ou indiretamente da comunidade local”.

Ao optar por uma licença de texto, você acabou de ler vários recortes de textos “entre aspas” que estão presentes ao longo do livro e que para você entender e aprofundar em discussão, fica o convite para fazer a leitura completa do livro e conferir a importância e a contribuição da ciência geográfica em cada uma dessas discussões.

BIBLIOGRAFIA

Falcão Sobrinho, J.; Souza, C.J.O; Ross, J.L. A natureza e a Geografia no ensino das temáticas físico-naturais no território brasileiro. Letra Capital Editora 1 (1), 642